



Literatura e Educação
Grupo de Pesquisa

GRUPO DE PESQUISA LITERATURA E EDUCAÇÃO
VIII COLÓQUIO DE LEITURA, LITERATURA E EDUCAÇÃO

A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NO CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO

Roney Jesus Ribeiro

Doutorando em Educação – USC

Mestre em Educação – UA/UFRJ

roney-ribeiro@hotmail.com

Começando a conversa...

Este estudo se baseia no Currículo Básico da Escola Estadual de Ensino Médio do estado do Espírito Santo (CBEE-ES), no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, no que se refere ao ensino de Literatura do Espírito Santo.

Analizamos essa orientação curricular estadual a partir de pesquisas contemporâneas que tratam da leitura literária, literatura e educação literária. A partir disso, tentamos identificar as tensões e as divergências residentes no interior do CBEE-ES.

Identificaremos as filiações teóricas, as tendências inerentes aos parâmetros curriculares e as propostas oficiais para o ensino da literatura. Refletiremos sobre as contribuições de tais para o ensino de literatura nas escolas capixabas.



Questões para discutirmos...

Como o CBEE-ES propõe o ensino da Literatura nas escolas capixabas?

Como se dá o processo de ensino de literatura nas escolas capixabas de ensino médio?

A Literatura do Espírito Santo é proposta no CBEE-ES?

Como o ensino dessa manifestação cultural é orientada no CBEE-ES?

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral

Objetivamos investigar como o CBEE-ES propõe o ensino de Literatura do Espírito Santo nas escolas capixabas na última etapa da educação básica.

Objetivos específicos

- a) Verificarmos as orientações do CBEE-ES para o ensino da Literatura do Espírito Santo nas escolas capixabas de ensino médio;
- b) Compreendermos as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Literatura do Espírito Santo;
- c) Coletarmos as impressões dos professores sobre o ensino da Literatura do Espírito Santo no ensino médio.
- d) Descrevermos as práticas de ensino de Literatura do Espírito Santo.

O CBEE-ES E O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA CAPIXABA

O Currículo Básico da Escola Estadual Capixaba de Ensino Médio (CBEE-ES) teve sua publicação concretizada no ano de 2009.

O CBEE-ES surge em 2009, ou seja, pelo menos dez anos depois dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, respectivamente, de 1997 e 1998, dedicados aos anos iniciais e aos anos finais do ensino fundamental; e de 2000, dedicados ao ensino médio).



O CBEE-ES chega num momento em que já se tinham consistentes orientações inerentes aos documentos emendados pelo Ministério da Educação (PCN ► OCNEM).



O CBEE-ES segue o exemplo dos PCNs (essa orientação curricular traz um “Guia de Implementação” e volumes distribuídos no ensino fundamental e médio, abordando todas as áreas do conhecimento e suas respectivas disciplinas).

Quanto à equipe de elaboração do CBEE-ES, Dalvi (2014) a detalha da seguinte maneira:

Os documentos foram formulados em conjunto por uma Coordenação Geral (subsecretários, gerentes e subgerentes da secretaria de educação); uma comissão curricular (professores, equipe de apoio e assessora); duas consultoras gerais; especialistas em Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, Educação Ambiental, Educação Especial, Educação Étnico-Racial, Educação Indígena, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos; professores-referência e colaboradores da rede estadual; e técnicos das Superintendências Regionais de Educação, (DALVI, 2014, p.141).

O grande número de pessoas envolvidas nesse processo traz a sensação de um trabalho intenso e colaborativo, decorrente de inúmeros encontros e reuniões para a formulação do CBEE-ES.

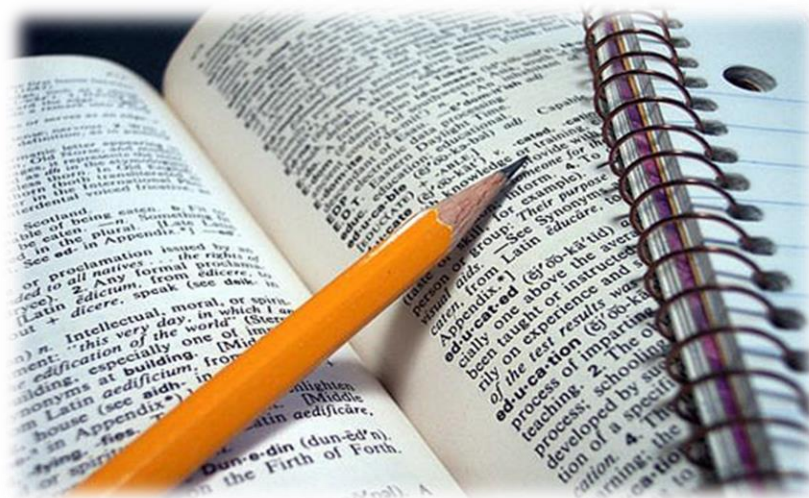
Utilizando-se de uma estratégia frequentemente adotada em muitos documentos da área da educação intencionalmente, para além dos créditos relacionados à autoria do CBEE-ES, assegura, por meio de registro, a participação de diferentes agentes no trabalho de elaboração do currículo em discurso.

Com uma equipe munida de muitos representantes, espera-se, como resultado, um documento coeso e coerente com a realidade educacional local. No entanto, o CBEE-ES é marcado:

Pelo desinteresse à educação literária. Os tópicos apresentados a cada série mantêm a linearidade dos acontecimentos fragmentada em três blocos, um para cada série do ensino médio, de modo cronológico.

Observamos que no CBEE-ES, a inserção de teorias que contribuem para seu avanço “político-pedagógico ainda se ressentem de uma forte herança colonialista e de um modelo de estudos literários que atravessou parte da história do séc. XX, mas que já foi exaustivamente debatido e problematizado na atualidade”.

No entanto, verificamos uma crítica benéfica no “modo de vinculação direta entre contexto e produção literária e de ordenação linear/cronológica de estéticas e sensibilidades” (DALVI, 2014, p.150).



A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NO CBEE-ES

Aproximar os alunos da Literatura do Espírito Santo é permitir que esses sujeitos leiam e compreendam efetivamente a si próprios, o próximo e o seu meio social.

A literatura propicia “uma reflexão política [...] em reconhecimento do ser humano como um ser histórico social que sofre transformações com o decorrer do tempo” (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 67).

A “[...] literatura, não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo, por que faz viver” (CANDIDO, 1972, p. 806).

Por isso, reconhecemos a grande importância de se ensinar a Literatura do Espírito Santo nas escola de ensino médio.



Para o CBEE-ES, é importante “possibilitar o conhecimento das escolas literárias, obras e autores, inclusive da literatura capixaba” e “ensejar momentos para o estudo das origens da cultura capixaba e da formação da sua identidade histórico-cultural” (ESPRÍTO SANTO, 2009, p. 68).

O CBEE-ES, em sua organização, fragmenta o ensino de literatura, limitando-o à história da literatura por meio de escolas ou períodos. As escolas são divididas em três partes, ficando uma dessas para cada série do ensino médio. Já a Literatura do Espírito Santo aparece apenas no CBC da terceira série, o que comprova o despreço e a despreocupação com essa manifestação cultural.

Em considerações sobre a Literatura, o CBEE-ES dispõe que:

[...] essa propicia ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, capacita-o a lidar com o simbólico e a interagir consigo mesmo, com o outro e com o mundo em que vive, possibilitando-lhe assumir uma postura reflexiva, tomando a consciência de si e do outro em relação ao universo letrado, tornando-se capaz de ser protagonista de uma ação transformadora (ESPRÍTO SANTO, 2009, p. 67).

Por meio de nossas reflexões, constatamos que o CBEE-ES é construído com base no engessamento que limita o ensino de literatura às práticas de ensino pouco reflexivas e significativas

O que há de inovador no CBEE-ES?

Apesar do retrocesso ao pensar o ensino da Literatura Brasileira e a produzida no Espírito Santo, o CBEE-ES apresenta ideias inovadoras ao orientar o professor a trabalhar com as seguintes temáticas:

- Preconceito e discriminação;
- Literatura feminina e feminista;
- Literatura homoerótica;
- Pós-modernismo e afirmação da diferença.



Identificamos, no CBEE-ES, algumas tensões no trato com a educação literária:

A primeira delas se relaciona, essencialmente, ao intuito e ao objetivo desta investigação, que é o espaço limitado que este CBEE-ES reserva ao ensino da Literatura do Espírito Santo. Ao invés de se expandir a Literatura do Espírito Santo a todas as séries do ensino médio, este currículo contempla apenas a terceira série.

A segunda tensão está no fato de o CBEE-ES apresentar filiações tradicionais para o ensino de literatura, que, por sinal, impossibilitam o desenvolvimento do senso crítico e da fruição do sujeito em formação.

A terceira tensão diz respeito à proposição do CEBB-ES de um ensino de Literatura Brasileira pautado na historiografia, que a segrega e fragmenta o ensino por períodos, escolas ou estilos de época.

Muitas são as dificuldades para aproximar a Literatura do Espírito Santo do aluno do ensino médio. Apresentamos aqui ao menos quatro desse empecilhos, os quais afetam o contato do aluno com as produções literárias capixabas:

- 1) o tópico de literatura do Espírito Santo aparece apenas no conteúdo básico comum da terceira série, ficando a cargo do interesse do professor em comentar ou não sobre o assunto nas outras séries;
- 2) mesmo que essa literatura apareça no CBEE-ES, não se observa a menor obrigatoriedade de seu ensino;
- 3) quando essa literatura é ensinada, acaba por ser transmitida de maneira fragmentadas e pouco atraente ao aluno;
- 4) as salas de leituras, que além de não contarem com um profissional especializado no trato com os livros, na maior parte das vezes, não contemplam obras dos autores capixabas em seu acervo, por causa da falta de políticas públicas do governo na aquisição das obras.

A quem se direciona esta pesquisa?

Por se tratar de uma contribuição para compreender melhor a Literatura do Espírito Santo no CBEE-ES, esta pesquisa se direciona:

- aos professores, por abordar um assunto atinente aos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa;
- aos pesquisadores na área de Literatura, Cultura e Educação;
- aos graduandos dos cursos de Letras e Pedagogia;
- aos demais interessados no assunto em debate.



Qual o resultado de uma educação literária pautada em um currículo engessado e pouco preocupado com a fruição do aluno?



REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In.: FESTER, A. C. Ribeiro (org). **Direitos humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DALVI, Maria Amélia. **Literatura no Currículo da Escola Capixaba de Ensino Médio**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 137-153, abr./jun. 2014. Editora UFPR.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ensino Médio**: Vol. 01 - Área de Linguagens e Códigos (Currículo Básico da Escola Estadual) / Secretaria de Educação. – Vitória: SEDU, 2009a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ensino Médio**: Vol. 01 - Área de Linguagens e Códigos (Currículo Básico da Escola Estadual) / Secretaria de Educação. – Vitória: SEDU, 2009b.